

O PROGRAMA DE INCUBADORAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – PROIN/UEG: “A CAPILARIDADE DA UEG E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM GOIÁS”

RESUMO A qualificação e o conhecimento de aspectos gerenciais básicos, por parte dos empreendedores, constituem fatores que fomentam o crescimento e o desenvolvimento das empresas. O projeto de implantação de incubadoras contribui para que as empresas possam lograr êxito no seu empreendimento, auxiliando dessa forma ao crescimento sustentável do negócio por meio do oferecimento de estrutura gerencial e transferência de conhecimento e tecnologia das instituições de ensino às empresas que integram os programas de incubação. As empresas em geral têm expectativa de vida reduzida devido à falta de apoio técnico e oportunidades de negócios que contribuam ao seu crescimento. Diante disso, é necessário criar mecanismos que possam aumentar a expectativa de vida das empresas e a ampliar as oportunidades de negócios em Goiás, contribuindo dessa forma com o crescimento e o desenvolvimento regional e nacional. O apoio aos empreendimentos, por meio da implantação de incubadoras, oferece às empresas suporte para desenvolver suas atividades, colaborando para o sucesso das mesmas.

Palavras-chave: Incubadoras; Competitividade; Potencial econômico de Goiás; UEG.

ABSTRACT The skills and knowledge of basic management issues by the entrepreneurs are the factors that foster the growth and the development on business. The deployment project of incubator contributes to companies succeed in their business, thus helping to sustainable business growth by offering a management structure and also by transferring knowledge and technology to educational institutions companies that integrate the programs of incubation. Companies usually have reduced life expectancy due to lack of technical support and business opportunities that contribute to its growth. Therefore, it is necessary to create mechanisms that can increase the life expectancy of businesses and expand business opportunities in Goiás, thus contributing to the growth and the development both regional and national. The aid for enterprises through the establishment of business incubators offers support for its activities, collaborating to their success.

Key-words: Business incubators; Competitiveness; Economic potential of Goiás; UEG.

Recebido em 27/Fevereiro/2012

Aprovado em 22/Junho/2012

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Dorival Geraldine Gomes

ISSN – 2236 1197

Danilo Medina Vieira, Pós-Graduando em Agronegócio pela Universidade de São Paulo (USP-SP), bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq, e-mail: danilovmedina@hotmail.com;

Danúsia Arantes Ferreira B. Oliveira, Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis na Universidade Estadual de Goiás (UEG), mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG-GO), e-mail: danusia@ueg.br;

Bruno Alencar Pereira, Graduado em Administração pela Faculdade Anhanguera de Anápolis.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade promover o estudo do desenvolvimento das potencialidades empreendedoras nos municípios com maior competitividade no Estado de Goiás, integrado com as ações a serem desenvolvidas pelo Programa de Incubadora de Empresas da UEG, no incremento da competitividade das empresas incubadas, para responder aos desafios do mercado regional.

A falta de conhecimentos gerenciais constitui um dos principais fatores para o aumento da taxa de mortalidade das empresas que sentem dificuldades de se fixarem no mercado. A integração com as instituições de ensino representa uma oportunidade para as empresas aumentarem suas chances de sobrevivência, devido ao ambiente proporcionado pelas incubadoras, na oferta de capacitação e suportes operacional, estratégico e tecnológico.

A ampliação do número de Incubadoras no Estado de Goiás e a crescente demanda pelo aumento das vagas disponibilizadas para incubação têm levado as incubadoras de empresas a buscar maior articulação com o setor produtivo. A viabilização de negócios originários dos programas de incubação é um dos potenciais a ser aproveitado. Os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como as estratégias gerenciais, mercadológicas e financeiras a serem difundidos são indispensáveis para o fortalecimento da economia local.

O estudo foi fundamentado em dados da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (SEPLAN/GO), referentes ao PIB goiano e no “Ranking dos Municípios Goianos 2009 - Os municípios mais competitivos do Estado”. Também foram utilizadas pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), informações sobre o panorama das incubadoras, da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 da UEG (PDI).

O Ranking dos Municípios Goianos 2009 - Os municípios mais competitivos do Estado foi elaborado pela SEPLAN/GO. A metodologia utilizada na elaboração do ranking foi feita com a inclusão do estudo dos municípios com mais de 14.000 habitantes e dimensões determinadas por indicadores. As dimensões investigadas são sete: dinamismo; riqueza econômica, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística; qualidade de vida; mão-de-obra; infraestrutura tecnológica e política de incentivos financeiros e tributários.

A pesquisa foi bibliográfica, com o apoio de autores que ressaltam o processo de incubação de empresas, tendo como cerne, a importância desses programas para o

desenvolvimento regional. Este trabalho também usou dados estatísticos para pesquisa quantitativa e análise descritiva dos dados produzidos. Os resultados obtidos foram analisados, sendo demonstrados através de tabelas. A metodologia foi amparada por Gil (2006), que define pesquisa bibliográfica como sendo aquela em que as informações são obtidas de fontes bibliográficas, ou seja, de material elaborado para ser lido e analisado. Em linhas gerais, essa pesquisa foi conduzida com dados obtidos em livros, jornais, revistas, periódicos, artigos científicos e etc.(GIL, 2006).

Num primeiro momento, foram verificados aspectos gerais sobre a economia goiana e suas potencialidades, em seguida foi feita análise dos municípios mais competitivos de Goiás. Posteriormente, procedeu-se a identificação de como as incubadoras de empresas podem integrar-se com o setor produtivo goiano na promoção do desenvolvimento regional, e verificado a particularidade que o Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás tem, devido à capilaridade que a Universidade possui no Estado de Goiás e sua importância na promoção do empreendedorismo na região.

Este estudo foi importante para ampliar as oportunidades de negócios em Goiás e contribuir para o crescimento e o desenvolvimento do país.

2 ASPECTOS GERAIS SOBRE A ECONOMIA GOIANA E POTENCIALIDADES

O Estado de Goiás apresentou nos últimos anos resultados relevantes em termos de crescimento econômico, evidenciados no crescimento do Produto Interno Bruto - PIB, diversificação de sua base econômica e geração de emprego e renda. Dessa forma, acompanhar a dinâmica dos municípios goianos torna-se fator relevante para subsidiar a alocação de programas de incubação de empresas em territórios competitivos.

Goiás figura como a 9ª economia do País, com participação de 2,48% no PIB nacional em 2008 (SEPLAN/GO - Tabela 1).

De acordo com a SEPLAN/GO, apesar de Goiás ter o 9º maior PIB no país, os indicadores sociais estão aquém de alguns estados com menor produto. No índice de analfabetismo, Goiás ocupa a 11ª posição com referência ao analfabetismo de pessoas com mais de 10 anos e a 12ª com referência às pessoas com mais de 15 anos, atrás de estados como o Amapá, Roraima, Espírito Santo e Amazonas, que possuem PIB menor. Em relação à média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, o Estado também se mantém na 11ª posição.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, segundo as unidades da federação - 2002-2008

Unidade da federação	2002			2008		
	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking
Brasil	1.477.822	100,00		3.031.864	100,00	
Centro-Oeste	129.649	8,77		279.015	9,20	
São Paulo	511.736	34,63	1º	1.003.016	33,08	1º
Rio de Janeiro	171.372	11,60	2º	343.182	11,32	2º
Minas Gerais	127.782	8,65	3º	282.522	9,32	3º
Rio Grande do Sul	105.487	7,14	4º	199.499	6,58	4º
Paraná	88.407	5,98	5º	179.270	5,91	5º
Santa Catarina	55.732	3,77	8º	123.283	4,07	6º
Bahia	60.672	4,11	6º	121.508	4,01	7º
Distrito Federal	56.138	3,80	7º	117.572	3,88	8º
Goiás	37.416	2,53	9º	75.275	2,48	9º

Fonte: SEPLAN/SEPIN (2010)

Segundo a SEPLAN/GO, confirmando a tendência de crescimento da economia brasileira, os principais indicadores da economia goiana também refletiram a recuperação da agropecuária, melhoria da renda disponível e oferta de crédito. Nesse contexto, o PIB de Goiás atingiu o valor nominal de R\$ 75,275 bilhões, com acréscimo de R\$ 10,065 bilhões em 2008 (Tabela 2), sendo o maior incremento desde 1995. O crescimento real da economia goiana atingiu 8,00% (2008), ante 5,47% no ano anterior. O resultado foi influenciado pelos três setores, sendo que a agropecuária apresentou a maior taxa (19,12%), serviços (6,47%) e indústria (5,71%).

Tabela 2 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento – 2002-2008

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078	8.378
2003	42.836	1.699.948	4,24	1,15	7.937	9.498
2004	48.021	1.941.498	5,22	5,71	8.718	10.692
2005	50.534	2.147.239	4,18	3,16	8.992	11.658
2006	57.057	2.369.484	3,10	3,96	9.956	12.687
2007	65.210	2.661.345	5,47	6,09	11.548	14.465
2008	75.275	3.031.864	8,00	5,16	12.879	15.990

Fonte: SEPLAN/SEPIN (2010)

As atividades econômicas em Goiás (Tabela3), evidencia que no período dos anos de 2002 a 2008, os setores apresentaram resultados de crescimento superiores ao País, pela ordem de grandeza: indústria média anual de 5,24%, agropecuária 5,01% e serviços 4,68%,

enquanto os mesmos setores tiveram nacionalmente 3,79%, 3,96% e 4,11% respectivamente, sendo a agropecuária a atividade que mais se distanciou, ficando 1,05% acima do desempenho nacional.

Tabela 3 - Goiás e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do valor adicionado por períodos selecionados – 2002-2008(%)

Setores de Atividade	Goiás (2002-08)	Brasil (2002-08)
Agropecuária	5,01	3,96
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,73	4,68
Pecuária e pesca	0,71	2,56
Indústria	5,24	3,79
Indústria extrativa mineral	5,95	4,96
Indústria de transformação	5,83	3,48
Construção Civil	5,01	3,69
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,33	4,79
Serviços	4,68	4,11
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,98	5,05
Alojamento e alimentação	4,21	5,06
Transportes e armazenagem	2,91	3,34
Serviços de informação	8,02	5,26
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	7,73	6,51
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	3,52	3,23
Serviços prestados principalmente às empresas	6,88	5,50
Atividades imobiliárias e aluguel	4,38	3,59
Administração, saúde e educação públicas	2,08	2,39
Saúde e educação mercantis	4,70	2,80
Serviços domésticos	3,00	1,69
Valor Adicionado	4,80	4,00

Fonte: SEPLAN/SEPIN (2010)

3 OS MUNICÍPIOS MAIS COMPETITIVOS DO ESTADO DE GOIÁS

O Ranking dos Municípios Goianos, em um determinado período, sob aspectos conjunturais e estruturais favoráveis para atrair investimentos, relacionados à riqueza econômica, infraestrutura econômica e infraestrutura tecnológica, reforçados pelos indicadores de dinamismo econômico, evidencia municípios em processo de crescimento econômico e volume de recursos recebidos (SEPLAN – 2009).

Segue abaixo a análise do potencial econômico dos 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás, segundo metodologia da SEPLAN, e as características das unidades universitárias da UEG presentes nessas regiões:

Anápolis: Excelência em logística; 2º maior PIB do Estado; localização privilegiada entre a BR-153 e BR-060 (eixo Goiânia-Anápolis-Brasília); ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica; possui o Distrito Agroindustrial (DAIA) e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior); maior Polo Farmacêutico de Genéricos da América Latina; grande centro de formação técnica e universitária; aeroporto de cargas e Plataforma Logística Multimodal em construção; o setor educacional do município conta com

a Unidade Universitária da UEG, Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Geografia, História, Letras – Português/Inglês, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Farmácia, Física, Matemática, Química, Química Industrial e Sistemas de Informação. 1º Lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para o indicador riqueza econômica do município, que é o maior do Estado.

Rio Verde: Destaque na agropecuária e indústria de transformação; forte município na fabricação de produtos alimentícios; bom desempenho no setor de serviços; polo receptor de população; importantes rodovias federais (BR-060 e BR-452); integração com o porto goiano da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná; possui quatro distritos industriais municipais e dois estaduais prontos para receber novas indústrias e o recentemente criado Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas com capacidade de ocupação projetada de 262 micro e pequenas empresas; um dos maiores produtores goianos de importantes culturas como soja, milho e sorgo; geração de uma “agrilcluster”, que gira em torno de uma das maiores companhias de alimentos (especialmente carnes de aves e suínos). 2º Lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para as políticas de incentivos financeiros e tributários que são concedidos nessa região, representando o maior índice entre os municípios verificados.

Aparecida de Goiânia: Polo estratégico para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento de importantes mercados consumidores; acesso à rodovia BR-153; o município conta com 4 polos industriais (DIMAG – Distrito Industrial Municipal de Aparecida de Goiânia, o DAIAG – Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia, com 4 milhões de metros quadrados; Polo Empresarial Goiás; Parque Industrial de Aparecida de Goiânia e a Cidade Empresarial); o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Administração e Ciências Contábeis. 3º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para o indicador riqueza econômica do município e a infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, com os segundos maiores índices do Estado.

Catalão: Potencial de geração de riquezas; ótima qualidade de vida; forte comércio e indústrias (minero-química, montagem de automóveis e máquinas agrícolas); presença da

Ferrovia Centro-Atlântica - FCA; viabilidade da extensão da hidrovía Tietê-Paraná-Paranaíba da Barragem para o município; ampliação do aeroporto; polos minero-químico (minérios importantes como o fosfato e o nióbio) e metal-mecânico, parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para capacitação da mão-de-obra regional. 4º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para o indicador qualidade de vida do município, o maior índice do Estado nesse quesito.

Senador Canedo: Potencial de dinamismo e crescimento; setor de combustíveis como principal gerador de receitas; possui Polo Petroquímico; possui o Distrito Agroindustrial de Senador Canedo - DASC e o Distrito Industrial de Senador Canedo -DISC- (Polo Confeccionista); o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui o Curso Superior de Tecnologia em Logística. 5º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para o indicador dinamismo do município, que foi o maior do Estado.

Itumbiara: Portal de entrada sul do Estado; facilidade de escoamento da produção; possui o Distrito Agroindustrial - o DIAGRI; grande parque industrial e oferece serviços de orientação jurídica e contábil às pequenas empresas; processamento de grande produção agrícola e pecuária; grande exportador (soja, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, milho em grão e para semeadura, óleo de girassol bruto, óleo de algodão, lecitinas e outros fosfoaminolipídios, algodão debulhado e sorgo); bom desempenho na variável qualidade de vida; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Ciências Econômicas, Enfermagem e Farmácia. 6º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, obtendo a segunda melhor qualidade de vida do Estado e a terceira maior infraestrutura tecnológica entre os municípios verificados.

Luziânia: Presença do DIAL - Distrito Agroindustrial de Luziânia que está estrategicamente localizado a 56 km de Brasília; lotes urbanizados e com preços subsidiados para implantação das pequenas e médias indústrias; forte influência da capital federal, tanto na oferta de serviços, como na produção de bens econômicos; grandes empreendimentos agroindustriais; destaque no setor da construção civil com oferta de imóveis abaixo custo; sucesso em exportações; impulsão do desenvolvimento do município devido à instalação de duas hidrelétricas (Corumbá 3 e Corumbá 4); o setor educacional do município conta com a

Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Administração e Pedagogia. 7º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás.

Caldas Novas: Capital do turismo do Estado de Goiás; possui modernos e grandes empreendimentos hoteleiros; comércio dinâmico; indústria diversificada e início de exploração de segmentos da cadeia produtiva do turismo; setor de construção civil em fase intensificada no desenvolvimento de novos empreendimentos; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Administração e Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia. 8º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás, com destaque para a qualidade de vida da região, a terceira maior do estado.

São Simão: Potencial para crescimento turístico; bom desempenho na variável da qualidade de vida; boa infraestrutura, na qual se inclui um amplo aeroporto com terminal de passageiros; ligação com Hidrovia Paranaíba-Tiete-Paraná; boa localização com a BR-365 que liga São Simão ao Triângulo Mineiro e a São Paulo; viabilidade de integração com o trecho da Ferrovia Norte-Sul, no Sudoeste goiano; possibilidade de implantação da ZPE em São Simão - as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs); está entre as maiores rendas *per capita* no Estado; destaque no processamento de soja e produção de biodiesel; possui o distrito de Itaguaçu com uma diversificada riqueza natural. 9º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o quinto município mais dinâmico do Estado.

Mineiros: Destaque na agroindústria; possui o Complexo Agroindustrial de Mineiros; implantação de duas usinas de álcool (Morro Vermelho e Água Emendada); boa qualidade de vida; potencial para o turismo; no município está localizado o Parque Estadual das Emas; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Tecnologia em Agropecuária e Produção Sucroalcooleira. 10º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o segundo município do Estado no que se refere às políticas de incentivos financeiros e tributários que são desenvolvidas nessa região.

Niquelândia: Destaque em riquezas minerais; economia do município está intimamente ligada à exploração do níquel; para qualificação da mão-de-obra do município, o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG, Universidade

Estadual de Goiás, que possui cursos regulares em Tecnologia em Mineração e Tecnologia em Turismo. 11º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o município que possui o índice mais elevado no quesito mão-de-obra, em sua grande parte em empregada na formalidade.

Palmeiras de Goiás: Proximidade com a Capital, boa infraestrutura econômica, acessos rodoviários pavimentados em várias direções, energia elétrica abundante, boa rede de telecomunicações e aeroporto; diversificação produtiva; bom desempenho na agroindústria, com destaque para o mercado frigorífico, sendo um dos maiores exportadores brasileiros de carne bovina; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG, Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Agronomia e Ciências Biológicas. 12º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o quarto município mais dinâmico do estado Estado.

Jataí: Condições favoráveis para o agronegócio e fortalecimento da indústria; responsável pelo escoamento de sua produção de grãos aos principais portos brasileiros; conta com um amplo aeroporto; a economia fundamenta-se na agricultura, pecuária e agroindústria; o agronegócio do município é um dos mais expressivos em nível nacional; expectativa da conclusão e operação plena de importantes destilarias; possui Distrito Agroindustrial com destaque para o processamento de matéria-prima como o girassol com produção de Biocombustível; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG, Universidade Estadual de Goiás, que possui o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e Curso Superior de Tecnologia em Logística. 13º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o quinto município que apresenta os melhores índices de qualidade de vida entre os municípios verificados

Quirinópolis: Excelentes terras agricultáveis e uma grande beleza natural; economia crescente e com bons indicadores sociais propiciando boa qualidade de vida aos seus munícipes; vantagens competitivas com a proximidade com o porto de São Simão da hidrovía Paranaíba-Tietê-Paraná, aliada à boa infraestrutura; a economia do município tem como base a agropecuária; possui o Distrito Agroindustrial de Quirinópolis–DAQUI; possui amplo aeroporto; destaque para a presença de usinas produtoras de açúcar e álcool; bom desempenho no cultivo de lavouras (cana-de-açúcar, milho, sorgo e arroz); destaque para o rebanho bovino, aves, suínos, produção de leite e ovos; modernas e seguras instalações para armazéns graneleiros e convencionais; a produção da pecuária é tida como uma das mais importantes do

Estado devido ao constante melhoramento genético do rebanho, produzindo uma excelente qualidade do rebanho leiteiro; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG, Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras - Português/Inglês, Matemática e Pedagogia. 14º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás. É o quinto município no que se refere à infraestrutura econômica, localização estratégica e logística do Estado.

Trindade: Trindade é uma das forças do Estado no setor de confecções; possui um Arranjo Produtivo Local (APL) de confecções; a força no desenvolvimento de Trindade, como polo de confecções, dá-se por decorrência de seu posicionamento estratégico, abundância de mão-de-obra e incentivos para o desenvolvimento das atividades no setor; destaque na produção de bebidas; o município compõe a Região de Negócios e Eventos em Goiás; possui um Distrito Industrial; o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG, Universidade Estadual de Goiás, que possui o Curso Superior de Tecnologia em Design de Modas e Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores. 15º lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás.

4 INCUBADORAS DE EMPRESAS: INTEGRAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A incubadora de empresas representa importante mecanismo para a promoção do empreendedorismo e consolidação do setor produtivo. O desenvolvimento de incubadoras proporciona ao empreendimento integrante do programa maior chance de crescimento no mercado, contribuindo para a maturação do negócio, pois conforme a ANPROTEC (2002), os programas de incubação buscam auxiliar os novos empreendedores, que possuem em sua maioria apenas conhecimentos técnicos do produto/serviço, dando suporte administrativo, infraestrutura física, oferecimento de atividades básicas, assistência técnica, de marketing e gerencial, assim como programas de capacitação empresarial.

Conforme SEBRAE (2004), entre as causas do fracasso das empresas, aparecem com maior destaque quatro dificuldades, em primeiro lugar a falta de capital de giro (com 42%), indicando descontrole de fluxo de caixa, seguida pela falta de clientes com 25%, problemas financeiros (21%), que reflete situação de alto endividamento, e maus pagadores com 16%, realçando a importância que falhas gerenciais e causas econômicas conjunturais atingem as

empresas (Tabela 5). Ainda, aparecem como importantes dificuldades a recessão econômica do país, falta de crédito bancário e outra razão não especificada com 14%. Observe que as outras dificuldades identificadas, ponto/local inadequado, falta de conhecimentos gerenciais, instalações inadequadas, falta de mão-de-obra qualificada, problemas com a fiscalização e carga tributária elevada, agregaram 30%, situando-se, individualmente, até 8%.

Tabela 5 – As principais causas para o insucesso das empresas

Categorias	Ranking	Dificuldades/Razões	Percentual de Empresários
Falhas Gerenciais	1º	Falta de capital de giro	42%
	3º	Problemas financeiros	21%
	8º	Ponto / local inadequado	8%
	9º	Falta de conhecimentos gerenciais	7%
Causas Econômicas Conjunturais	2º	Falta de clientes	25%
	4º	Maus pagadores	16%
	6º	Recessão econômica no país	14%
Logística Operacional	12º	Instalações inadequadas	3%
	11º	Falta de mão-de-obra ualificada	5%
Políticas Públicas e arcabouço legal	5º	Falta de crédito bancário	14%
	10º	Problemas com a fiscalização	6%
	13º	Carga tributária elevada	1%
	7º	Outra razão	14%

Fonte: SEBRAE (2004)

De acordo com Lozecky e Litenski (2007), as falhas gerenciais podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, o que leva o empresário a não avaliar de forma correta dados importantes para o sucesso do empreendimento antecipadamente, como a existência de concorrência nas proximidades e a presença potencial de consumidores na localidade do ponto escolhido, além de outros fatores.

O SEBRAE (2004) avaliou as taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras e os fatores causais da mortalidade, nas cinco regiões, referentes às empresas constituídas e registradas nos anos de 2000, 2001 e 2002. A tabela 6 traz, resumidamente, o panorama regional e nacional das taxas de mortalidades ocorridas naquele período. O estudo revelou que apesar do decréscimo de 10,5%, de 59,9% em 2000 para 49,4% em 2002, das taxas de mortalidade verificadas para o Brasil, indica a existência de dificuldades na continuidade empresarial.

O Nordeste foi a região que registrou maior taxa de mortalidade de empresas no ano de 2000, com 62,7%, enquanto a região norte apresentou o menor índice com 53,4%.

Em 2002, a região Centro Oeste foi a segunda região que mais apresentou fechamento de empresas, 49,4%, igualando-se com o Brasil e, perdendo apenas para a região Sul, que nesse ano, registrou o pior desempenho, aproximando-se de 53% de mortalidade empresarial.

Tabela 6 - Taxas de mortalidade verificadas para o Brasil e as regiões

Ano de Constituição	Regiões					Brasil
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro Oeste	
2002	48,9	52,9	46,7	47,5	49,4	49,4
2001	56,7	60,1	53,4	51,6	54,6	56,4
2000	61,1	58,9	62,7	53,4	53,9	59,9

Fonte: SEBRAE (2004)

As incubadoras de empresas vêm crescendo no Brasil ao longo das ultimas décadas, “entre 1984 e 1993, foi registrado o surgimento de pouco mais de uma incubadora por ano, totalizando 13 ao final do período. O segundo ciclo está associado ao início do Plano Real, em 1994, e levou a um crescimento médio de 30% ao ano no número de incubadoras, até 2007” (ANPROTEC, 2011).

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC realiza estudo periódico que avalia o panorama de incubadoras no Brasil, ressaltando a importância do aumento desses programas nos últimos anos. Esse estudo revelou que em 2011, as empresas que estavam sendo incubadas faturaram cerca de R\$ 533 milhões e as que já concluíram o processo de incubação faturaram cerca de R\$ 4,1 bilhões, gerando 29.905 postos de trabalhos nas empresas graduadas e 16.394 nas incubadas e associadas (Tabela 7). Esses dados mostram a importância desse movimento para a economia brasileira, sendo elemento indutor à geração de renda e emprego no país.

Tabela 7 – Panorama das Incubadoras no Brasil

Descrição	Números
Incubadoras	384
Empresas incubadas	2.640
Empresas graduadas	2.509
Empresas associadas	1.124
Postos de trabalho nas incubadas e associadas	16.394
Postos de trabalho nas graduadas	29.905
Faturamento das empresas incubadas	R\$ 533 milhões
Faturamento das empresas graduadas	R\$ 4,1 bilhões

Fonte: Anprotec e MCTI (2011)

Em Goiás, o movimento de incubadora de empresas é crescente. Existem oito incubadoras atuando em diversas áreas, as principais de base tecnológica. O grupo de incubadoras goianas é formado pelo:

- Centro de Empreendedores de Rio Verde – Cerve (Rio Verde/GO)
- Programa de Incubação de Empresa da Unianhanguera - Aldeia Anhanguera (Goiânia/GO)
- Programa de Incubação de Empresas da UFG – Proine (Goiânia/GO)
- Programa de Incubadora de Empresas da Unievangélica – Uniincubadora (Anápolis/GO)
- Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás – Proin (Anápolis/GO)
- Tecnotex Incubadora de Empresas de Goianésia (Goianésia/GO)
- Incubadora Athenas - Campus Catalão da UFG (Catalão/GO)
- Incubadora 3D - Prefeitura de Aparecida de Goiânia (Aparecida de Goiânia/GO)

A Rede Goiana de Inovação-RGI foi criada com o objetivo de integrar e apoiar as incubadoras de empresas goianas, buscando o desenvolvimento sustentável para a inserção competitiva de novas empresas no mercado, gerando empregos, renda e melhoria de produtos e serviços que agreguem inovação tecnológica.

A ampliação no número de incubadoras no Estado de Goiás, dentro do ambiente proporcionado por elas, contribui para fixação das empresas no mercado, ampliando as oportunidades de negócios, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento regional.

5 CASE: O PROGRAMA DE INCUBADORAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – PROIN/UEG: “A CAPILARIDADE DA UEG E SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM GOIÁS”

A Universidade Estadual de Goiás foi criada em 16 de abril de 1999, com característica de Universidade Estadual multicampi, abrangendo todo o território goiano. Em sua formação foi feita a fusão das faculdades isoladas que existiam em diversos municípios até então.

O Estado de Goiás está situado na Região Centro-Oeste do País. Ocupando área de 340.086,698 km², representa 3,99% do território nacional e 21,17% da região. Em extensão

territorial é o 7º Estado da Federação, limitando-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste Bahia e Minas Gerais e a oeste Mato Grosso.

A UEG encontra-se implantada em 39 municípios por meio de 42 Unidades Universitárias (UnUs):



Figura 1 – Localização da Universidade Estadual de Goiás

Fonte: PDI/UEG (2010)

Essa particularidade multicampi da UEG, presente em aproximadamente 16% dos 246 municípios das 18 microrregiões e cinco mesorregiões (IBGE, data), realça sua importância como instituição que desenvolve ensino, pesquisa e extensão expressos em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, na forma de missão:

Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil. A UEG estabelece através de sua missão formar profissionais de qualidade e produzir, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (PDI UEG, 2009)

A UEG caracteriza-se como Instituição Científica e Tecnológica – ICT, que funciona como entidade integrante da estrutura da administração pública estadual direta, autárquica e

fundacional, tendo por missão institucional executar atividades de pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico e tecnológico.

A expansão e a interiorização de cursos superiores em Goiás, através da UEG, visam principalmente à integração e o desenvolvimento dos municípios, que foram impulsionados por diversas ações no sentido de torná-los mais atrativos aos investimentos, melhorar as condições de vida da população local e ampliar a oferta de serviços na região (PDI UEG, 2009).

Com isso, pode-se afirmar que a UEG se insere na região Centro-Oeste como importante instituição universitária, comprometida em atender as expectativas da população. Assim, do total de cursos ofertados em Goiás, 843 em 2008, 209 foram na UEG, sendo 89 cursos (42,6%) desenvolvidos em 25 municípios onde somente a UEG faz-se presente e 120 cursos (57,4%) em municípios onde outras IES públicas e privadas desenvolvem educação superior (PDI UEG, 2009).

A instituição ao desenvolver ensino superior tem importante participação na promoção do empreendedorismo, através da formação profissional e capacitação do empreendedor para melhor gerenciamento do seu negócio.

O empreendedorismo é um elemento fundamental ao setor produtivo e o crescimento econômico, identificando-se com o indivíduo que dá início a uma organização e realiza inovações em seus setores. Constitui assim componente indispensável numa economia de mercado que busca diferencial competitivo.

A necessidade de integrar a Academia com o setor produtivo ajusta-se à missão das ICTs, pois a viabilização de negócios originários de projetos de pesquisa acadêmicos é um dos grandes potenciais a serem aproveitados dentro dessa nova temática de aproximação das Instituições de Ensino com as empresas.

Dos 15 Municípios mais competitivos de Goiás, segundo dados da SEPLAN/GO, a UEG encontra-se presente em 12 destes, entretanto, o campo de atuação da UEG abrange as 18 microrregiões do Estado, permitindo que os outros municípios onde essa instituição não se faz presente beneficiem-se de alguma forma da Universidade. Essa capilaridade da UEG representa importante fator à promoção e a expansão do setor produtivo regional, contribuindo para que o mesmo se fortaleça e consolide-se economicamente.

De acordo com a Lei de Inovação de Goiás (2010), as incubadoras funcionam como uma organização que incentiva a criação e o desenvolvimento de pequenas e microempresas industriais ou de prestação de serviços de base tecnológica ou de manufaturas leves, por meio do provimento de infraestrutura básica e da qualificação técnica e gerencial do empreendedor,

em caráter complementar, para viabilizar seu acesso à inovação tecnológica e sua inserção competitiva no mercado.

Ciente do papel importante que desempenha no estado de Goiás e de sua função institucional de promover a transformação da realidade socioeconômica do Estado e do Brasil, a UEG criou em 2011 o PROIN, Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás, com o objetivo de fortalecer o setor produtivo e contribuir para o sucesso empresarial dos futuros empreendedores no Estado.

O Programa de Incubadoras da UEG – PROIN é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás, que atende empresas de base tecnológica focalizadas em inovação e empreendedorismo.

O PROIN-UEG tem por missão assegurar a disseminação de inovação e competitividade na Universidade e nos municípios onde a Universidade Estadual de Goiás estiver presente, estimulando uma maior participação de tal instituição no desenvolvimento ambiental, científico, cultural, econômico, social e tecnológico e de expansão de negócios no Estado de Goiás.

O Programa oferece um conjunto de suportes operacionais, administrativos, estratégicos e tecnológicos para as empresas de base tecnológica a serem incubadas.

A Incubadora tem como filosofia o uso racional de infraestrutura econômica, científica e tecnológica, de forma compartilhada, fato que proporciona elementos básicos à viabilização, operacionalização e desenvolvimento de novas empresas, produtos e serviços de base tecnológica, com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional.

O foco do PROIN é em empresas de base tecnológica - EBT. Conforme a Lei de inovação de Goiás elucida, as EBTs são legalmente constituídas, cuja atividade produtiva seja direcionada para o desenvolvimento de novos produtos ou processos, com base na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e na utilização de técnicas consideradas avançadas ou pioneiras, ou que desenvolva projetos de ciência, tecnologia e inovação.

De acordo com Cruz (2000), a capacidade de um país de gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza depende da ação de alguns agentes institucionais geradores e aplicadores de conhecimento. Os principais agentes que compõem um sistema nacional de geração e apropriação de conhecimento são as empresas, universidades e governo. No Brasil, o debate em torno da importância das atividades de pesquisa científica e tecnológica historicamente tem ficado restrito ao ambiente acadêmico.

O governo do Estado de Goiás, no âmbito de sua Política Estadual de Ciência e Tecnologia, incentivará incubadoras de EBTs, como estratégia para implementar os investimentos em pesquisa e a apropriação de novas tecnologias geradoras de negócios e viabilizadoras de competitividade econômica (Lei de Inovação de Goiás, 2010).

A aproximação entre a Universidade e as empresas por meio das Incubadoras de empresas contribui para transformar o conhecimento gerado dentro dessas instituições em riqueza para o país. Dentro dessa premissa, a UEG, com a criação o Programa de Incubadoras, assume um papel importante no Estado de Goiás para a promoção da cultura empreendedora e no fortalecimento das empresas, contribuindo para o crescimento econômico regional e nacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores revelam potencial da economia goiana em criar oportunidades de negócios e as incubadoras de empresas poderão contribuir ao fortalecimento de ações em prol do desenvolvimento econômico.

A Universidade Estadual de Goiás assume papel importante nesta perspectiva, pois ao criar o Programa de Incubadoras, aumenta articulação com o setor empresarial. A capilaridade regional representa diferencial a ser explorado, pois permite presença em vários municípios goianos, entre eles, os mais competitivos do Estado de Goiás.

As condições econômicas de Goiás para o surgimento de incubadoras estão favoráveis, espera-se que as empresas integrem cada vez mais esses programas de incubação. O fortalecimento dessas ações proporciona aos empreendedores maior chance de se estabelecerem no mercado, contribuindo para o crescimento do setor produtivo nacional e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPROTEC. *Pesquisa Panorama* 2005. Brasília: Anprotec, 2005.

CRUZ, Carlos H. de Brito. *A Universidade, a empresa e a pesquisa de que o país precisa. Humanidades*. Brasília, n. 45, p. 15-30, jan./jun.,1999.

Governo do Estado de Goiás. *Lei Goiana de Inovação*. Goiânia, 08 de fevereiro de 2010.

IBGE. *Estatística do cadastro central de empresas* 2004. Rio de Janeiro: 2005.

LITENSKI, M.; LOZECKYI, J. - *Controles Financeiros: Um Enfoque Acerca das Finanças Empresariais*. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 2, nº1, julho de 2007.

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. *Estado de Goiás no Contexto Nacional*. - Goiânia: SEPLAN, 2010 66 p.; il.

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. *Goiás em Dados 2010*. Goiânia: SEPLAN, 2010 99 p.; il.

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. *Ranking dos Municípios Goianos: 2009*. Goiânia: SEPLAN, 2010, 97 p.; il.

SEBRAE – NACIONAL. *Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil*. Brasília: SEBRAE/NA, ago. 2004. 56 p.

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. *Ranking dos Municípios Goianos: 2009*. Goiânia: SEPLAN, 2010, 97 p.; il.

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. *Produto Interno Bruto do Estado de Goiás: 2008*. - Goiânia: SEPLAN, 2010. 37 p.; il.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. *PDI UEG - Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 – 2019*. Abril/2010.